

ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS I): IMPACTOS NO CUIDADO AO USUÁRIO COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

ATTRIBUTIONS AND CHALLENGES OF NURSES IN PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS (CAPS I): IMPACTS ON THE CARE OF USERS WITH BORDERLINE PERSONALITY DISORDER

ATRIBUCIONES Y DESAFÍOS DEL ENFERMERO EN LOS CENTROS DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL (CAPS I): IMPACTOS EN LA ATENCIÓN DE USUARIOS CON TRASTORNO LÍMITE DE LA PERSONALIDAD

Estefany Ferreira Fernandes da Silva¹

Guilherme Dias da Silva Caetano²

Gustavo Dias da Silva Caetano³

Wanderson Alves Ribeiro⁴

Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁵

Alexandre Gonçalves⁶

RESUMO: A enfermagem tem um papel significativo na saúde mental, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que são serviços fundamentais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e se dedicam a oferecer um cuidado integral e comunitário às pessoas que enfrentam sofrimento psíquico. Nesse contexto, ganha evidência o papel do enfermeiro no acompanhamento de pessoas que apresentam Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), caracterizado por instabilidade emocional, impulsividade, problemas nos relacionamentos interpessoais e alto risco de autolesão. O foco deste trabalho foi investigar de que forma as atribuições e os desafios enfrentados pelo enfermeiro no CAPS I influenciam a qualidade do atendimento prestado aos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline. É uma revisão bibliográfica descritiva, com uma abordagem qualitativa, realizada através de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, bem como no Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com acesso completo, que discutissem a atuação da enfermagem em saúde mental, nos CAPS e sobre o Transtorno de Personalidade Borderline. Depois de aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 25 estudos foram selecionados para integrar a amostra final. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, o que possibilitou a formação de três categorias temáticas: atribuições do enfermeiro no CAPS I; desafios da enfermagem na atenção psicossocial; e estratégias para qualificar a assistência ao usuário com TPB. Os achados mostraram que o enfermeiro realiza funções cruciais no que diz respeito ao acolhimento, à escuta terapêutica, à elaboração do Projeto Terapêutico Singular, à educação em saúde e à articulação da rede de cuidados. No entanto, desafios como carga excessiva de trabalho, limitações na estrutura, falta de recursos, problemas de articulação na rede assistencial e a necessidade de capacitação contínua foram reconhecidos. Conclui-se que a enfermagem é crucial para a oferta de um cuidado integral e humanizado aos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline, sendo imprescindível o fortalecimento das políticas públicas, o investimento na formação profissional e a melhoria das condições de trabalho para proporcionar um atendimento de qualidade nos serviços de saúde mental.

Descritores: Centros de Atenção Psicossocial. Enfermagem em Saúde Mental. Transtorno de Personalidade Borderline.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁴ Enfermeiro, Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguazu (UNIG).

⁵ Enfermeira, Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁶ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem FE-UERJ. Doutor em Enfermagem EEAN-UFRJ, Doutor em Artes Visuais EEAN-UFRJ, Enfermeiro do Hospital Municipal Miguel Couto RJ/RJ, Professor Adjunto da FAETEC, Professor da UNIG.

ABSTRACT: Nursing plays a significant role in mental health care, especially within Psychosocial Care Centers (CAPS), which are essential services of the Psychosocial Care Network (RAPS) dedicated to providing comprehensive and community-based care to individuals experiencing psychological distress. In this context, the role of nurses in the care of individuals with Borderline Personality Disorder (BPD) stands out, as this condition is characterized by emotional instability, impulsivity, interpersonal relationship difficulties, and a high risk of self-harm. This study aimed to examine how the roles and challenges faced by nurses in CAPS I influence the quality of care provided to users with Borderline Personality Disorder. This is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach, conducted through searches in the Virtual Health Library (VHL), including the LILACS, MEDLINE, and BDENF databases, as well as Google Scholar. Articles published between 2020 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish, available in full text and addressing nursing practice in mental health, CAPS, and Borderline Personality Disorder, were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, 25 studies were selected for the final sample. Data were analyzed using Bardin's Content Analysis, which enabled the development of three thematic categories: nurses' roles in CAPS I; challenges faced by nursing professionals in psychosocial care; and strategies to improve care for users with BPD. The findings revealed that nurses perform essential functions related to patient reception, therapeutic listening, the development of the Individual Therapeutic Project, health education, and care network articulation. However, challenges such as work overload, structural limitations, lack of resources, difficulties in care network integration, and the need for continuous professional training were identified. It is concluded that nursing is essential for providing comprehensive and humanized care to individuals with Borderline Personality Disorder. Strengthening public policies, investing in professional education, and improving working conditions are crucial to ensuring high-quality mental health care services.

Keywords: Psychosocial Care Centers. Mental Health Nursing. Borderline Personality Disorder.

RESUMEN: La enfermería desempeña un papel significativo en la salud mental, especialmente en los Centros de Atención Psicosocial (CAPS), que constituyen servicios fundamentales de la Red de Atención Psicosocial (RAPS) y están orientados a brindar una atención integral y comunitaria a las personas que experimentan sufrimiento psíquico. En este contexto, destaca la actuación del enfermero en el acompañamiento de personas con Trastorno Límite de la Personalidad (TLP), caracterizado por inestabilidad emocional, impulsividad, dificultades en las relaciones interpersonales y un alto riesgo de conductas autolesivas. El presente estudio tuvo como objetivo examinar de qué manera las atribuciones y los desafíos enfrentados por el enfermero en el CAPS I influyen en la calidad de la atención ofrecida a los usuarios con Trastorno Límite de la Personalidad. Se trata de una revisión bibliográfica descriptiva, con enfoque cualitativo, realizada mediante búsquedas en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDENF, así como en Google Académico. Se incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2025, en portugués, inglés y español, disponibles en texto completo y relacionados con la actuación de enfermería en salud mental, CAPS y Trastorno Límite de la Personalidad. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 25 estudios para conformar la muestra final. Los datos fueron analizados mediante la técnica de Análisis de Contenido de Bardin, permitiendo la construcción de tres categorías temáticas: atribuciones del enfermero en el CAPS I; desafíos de la enfermería en la atención psicosocial; y estrategias para cualificar la atención al usuario con TLP. Los resultados mostraron que el enfermero desempeña funciones esenciales relacionadas con la acogida, la escucha terapéutica, la elaboración del Proyecto Terapéutico Singular, la educación en salud y la articulación de la red de atención. Sin embargo, se identificaron desafíos como la sobrecarga laboral, limitaciones estructurales, insuficiencia de recursos, dificultades en la articulación de la red asistencial y la necesidad de capacitación continua. Se concluye que la enfermería es fundamental para ofrecer una atención integral y humanizada a los usuarios con Trastorno Límite de la Personalidad, siendo necesario fortalecer las políticas públicas, invertir en la formación profesional y mejorar las condiciones laborales para garantizar una atención de calidad en los servicios de salud mental.

Descritores: Centros de Atención Psicosocial. Enfermería en Salud Mental. Trastorno Límite de la Personalidad.

I INTRODUÇÃO

A saúde mental tem se consolidado como um campo de crescente relevância dentro das políticas públicas de saúde, especialmente após a Reforma Psiquiátrica e a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) representam dispositivos estratégicos para a reestruturação do cuidado, garantindo atenção integral e territorializada às pessoas com transtornos mentais (Campos; Bezerra; Jorge, 2020).

O enfermeiro, como parte essencial da equipe multiprofissional, assume um papel que ultrapassa o cuidado clínico, abrangendo funções de gerenciamento, educação em saúde, acolhimento e articulação com a rede de apoio social (Martins *et al.*, 2022). Entretanto, a complexidade do cenário da saúde mental impõe desafios, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e a necessidade contínua de capacitação profissional (Silva *et al.*, 2021).

A atuação da enfermagem nos CAPS é determinante para a qualidade do atendimento, influenciando diretamente a adesão terapêutica, a humanização do cuidado e a reinserção social dos usuários (Coelho *et al.*, 2021; Maia Gusmão; Menezes Brito, 2024). Ademais, práticas inovadoras e integrativas, como a arteterapia, (Arteterapia: (Malchiodi, 2012) define arteterapia como a combinação de arte e psicoterapia, visando à expressão não verbal e ao estímulo de processos de cura emocional.), têm sido incorporadas como estratégias de promoção da saúde mental, evidenciando o potencial do enfermeiro na condução de intervenções centradas na singularidade do paciente (Cavalcanti; Silva; Braga, 2022).

Assim, compreender as atribuições e desafios enfrentados pelo enfermeiro no CAPS I torna-se essencial para fortalecer o cuidado em saúde mental e orientar estratégias de qualificação dos serviços. Essa aproximação temática justifica-se pela necessidade de ampliar o debate científico sobre o papel da enfermagem na RAPS, reforçando sua relevância para a consolidação de políticas públicas de saúde mental no Brasil (Silveira *et al.*, 2024).

Ademais, cabe ressaltar que o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) vem se tornando cada vez mais frequente nos serviços de saúde mental, sendo definido por uma instabilidade emocional intensa, impulsividade, dificuldades interpessoais e um risco elevado para comportamentos autolesivos, o que exige intervenções constantes, acolhedoras e de altíssima especialização. Nos CAPS I, o enfermeiro precisa ter um manejo terapêutico ampliado e habilidades de comunicação e uso de tecnologias leves que favoreçam a construção de vínculo e a prevenção de crises com usuários que têm TPB.

De acordo com Ntshingila *et al.* (2021), o cuidado organizado e fundamentado em modelos psicossociais, semelhante ao que os profissionais de enfermagem oferecem, é capaz de

aumentar consideravelmente o engajamento terapêutico e a estabilidade emocional dos pacientes. Com isso, trazer o TPB para essa discussão enriquece a percepção da complexidade clínica que se vive diariamente nos CAPS e destaca o importante papel da enfermagem nesse contexto.

A relevância deste trabalho se dá também pelo aumento da incidência do Transtorno de Personalidade Borderline nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial, em especial no CAPS I, onde o enfermeiro tem um papel fundamental no gerenciamento das crises emocionais e no acompanhamento constante dos usuários. Pacientes que sofrem de TPB necessitam de um acompanhamento rigoroso e de estratégias terapêuticas constantes, dado o risco de desregulação emocional, automutilação e comportamentos impulsivos, tornando o cuidado de enfermagem essencial para garantir a segurança, a adesão e a continuidade do tratamento. Estudos indicam que a falta de treinamento específico para o manejo do TPB é um dos principais fatores que causam sofrimento ético, insegurança profissional e desgaste emocional entre os profissionais de saúde (Ntshingila *et al.*, 2021). Dessa forma, compreender essa realidade colabora para embasar a urgência de uma formação contínua e de políticas públicas que fortaleçam o cuidado especializado no CAPS I, diretamente em benefício desse grupo de pacientes.

Para traçar o panorama epidemiológico desta pesquisa, foram consultados dados oficiais do Ministério da Saúde, os quais evidenciam um aumento na busca por serviços de saúde mental em todo o Brasil. Em 2019, 10,2% da população adulta do Brasil tinha um diagnóstico médico de depressão, de acordo com o relatório Fatos e Números: Saúde Mental (Ministério da Saúde, 2022), ou seja, cerca de 16,3 milhões de pessoas, 34% a mais do que em 2013. O documento também aponta que as lesões autoprovocadas em jovens de 10 a 19 anos subiram de 23,2% em 2011 para 29,8% em 2018, o que representa um aumento de cerca de 28% nesse período (Ministério da Saúde, 2022). Esses dados ressaltam a necessidade urgente de investigar como se dá a atuação do enfermeiro nos CAPS I, sobretudo diante do manejo de casos complexos, como o Transtorno de Personalidade Borderline, que se relaciona fortemente à instabilidade emocional e ao alto risco de autolesão. Logo, ao integrar indicadores epidemiológicos oficiais, reforça-se a base metodológica e contextualiza-se a urgência no aprimoramento das práticas assistenciais em saúde mental.

O estudo sobre as atribuições e desafios do enfermeiro no atendimento em Centros de Atenção Psicossocial I (CAPS I) se justifica pela relevância que esses serviços possuem no fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na efetivação da Reforma Psiquiátrica no Brasil. A atuação do enfermeiro, nesse cenário, transcende os cuidados clínicos,

incorporando funções de gerenciamento, supervisão de equipe, práticas educativas e promoção da reinserção social de pessoas com transtornos mentais (Martins *et al.*, 2022).

Apesar dos avanços conquistados, os serviços de saúde mental ainda enfrentam obstáculos importantes, como a sobrecarga de trabalho, a precariedade de recursos humanos e materiais, além da necessidade de capacitação contínua dos profissionais (Silva *et al.*, 2021). Esses fatores impactam diretamente a qualidade da assistência prestada, tornando indispensável a análise crítica da prática do enfermeiro nos CAPS.

Além disso, práticas inovadoras, como intervenções integrativas e centradas no usuário, fortalecem a humanização do cuidado e contribuem para a redução do estigma social em relação aos transtornos mentais (Cavalcanti; Silva; Braga, 2022; Eslabão; Pinho; Santos, 2023). Dessa forma, investigar a atuação do enfermeiro no CAPS I permite visibilizar a importância do seu papel e oferecer subsídios para a qualificação contínua dos serviços.

Assim, esta pesquisa é de grande relevância acadêmica, social e profissional, uma vez que possibilita aprofundar o debate sobre saúde mental comunitária e destacar a contribuição da enfermagem para a consolidação de uma atenção mais humanizada, integral e efetiva (Maia Gusmão; Menezes Brito, 2024).

Este trabalho também é relevante porque se debruça, de maneira minuciosa, sobre como o enfermeiro pode aprimorar o cuidado dispensado aos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline no âmbito do CAPS I, enriquecendo o conhecimento científico em relação às estratégias de manejo, acolhimento e intervenções terapêuticas que se mostram eficazes. A literatura aponta que práticas de enfermagem bem definidas, como escuta ativa, estabelecimento de um vínculo terapêutico e acompanhamento intensivo, diminuem a frequência de crises e promovem uma maior estabilidade emocional em pacientes com TPB (Cavalcanti; Silva; Braga, 2022; Ntshingila *et al.*, 2021). Com isso, o estudo se torna uma importante fonte para o desenvolvimento de modelos e protocolos de cuidado mais eficazes, que levem em consideração a singularidade desse público, favorecendo a prática clínica e impactando diretamente na qualidade da assistência em saúde mental.

Além disso, ao reunir evidências científicas atualizadas sobre a prática da enfermagem no CAPS I, esta pesquisa fornece subsídios que podem orientar gestores e profissionais de saúde na formulação de estratégias que promovam melhorias na organização dos serviços, bem como na capacitação contínua da equipe (Martins *et al.*, 2022).

Outro ponto relevante é o potencial de contribuição acadêmica. Os resultados desta revisão integrativa poderão servir como base para futuros estudos e projetos de intervenção,

incentivando novas abordagens de cuidado voltadas para a humanização e integralidade da atenção em saúde mental (Silva; Ferigato, 2020).

Do ponto de vista social, a pesquisa reforça a importância do CAPS I como espaço de acolhimento e reinserção social, evidenciando o papel do enfermeiro na redução do estigma associado ao sofrimento psíquico e na promoção do vínculo terapêutico com os usuários e suas famílias (Sousa *et al.*, 2023).

Dessa maneira, este estudo amplia o debate científico sobre o cuidado em saúde mental comunitária e contribui para a consolidação da prática de enfermagem como pilar fundamental na construção de políticas públicas mais efetivas e humanizadas (Silveira *et al.*, 2024).

O cuidado a usuários com Transtorno de Personalidade Borderline no CAPS I representa um desafio clínico importante, já que o transtorno é caracterizado por alterações significativas na identidade, instabilidade emocional e relacionamentos marcados por ambivalência e oscilações afetivas. Isso requer que o enfermeiro possua habilidades específicas para lidar com essas situações, como mediação de conflitos, comunicação terapêutica e prevenção de comportamentos autolesivos.

A falta de intervenções sistemáticas e permanentes pode afetar negativamente a evolução clínica e a estabilidade emocional desses usuários, evidenciando a importância de uma abordagem integrada, humanizada e fundamentada em referenciais psicossociais (Ntshingila *et al.*, 2021). Os transtornos mentais estão entre as principais causas de incapacitação em todo o mundo, o que torna essencial que esses serviços sejam acessíveis, eficazes e humanizados, uma função que os CAPS exercem na RAPS (Campos; Bezerra; Jorge, 2020).

Em particular, o CAPS I é voltado para transtornos que são graves e duradouros, necessitando de um acompanhamento que seja contínuo, interdisciplinar e focado na comunidade (Coelho *et al.*, 2021). A função do enfermeiro vai além do cuidado direto, incluindo gestão, planejamento, acolhimento, acompanhamento terapêutico, educação em saúde e articulação com a rede de apoio, mas ainda enfrenta sobrecarga, falta de recursos e a necessidade de atualização constante (Silva *et al.*, 2021).

A enfermagem exerce papel essencial nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), atuando na promoção do cuidado humanizado, no fortalecimento do vínculo terapêutico e na adesão ao tratamento dos usuários em sofrimento psíquico (Sousa *et al.*, 2023). No entanto, desafios como sobrecarga de trabalho, limitações estruturais, escassez de recursos e necessidade de capacitação permanente podem comprometer a qualidade da assistência prestada (Maia Gusmão; Menezes Brito, 2024). Diante da complexidade do cuidado aos usuários com

Transtorno de Personalidade Borderline, torna-se importante compreender as atribuições e os desafios enfrentados pelos enfermeiros no CAPS I, visando fortalecer as práticas assistenciais e contribuir para a efetivação das políticas públicas de saúde mental. Nesse contexto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: quais são as principais atribuições desempenhadas pelo enfermeiro no CAPS I no cuidado aos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline e quais desafios clínicos, emocionais, estruturais e organizacionais são enfrentados por esses profissionais durante a assistência prestada a essa população?

O presente estudo tem como objetivo examinar de que maneira as funções e os desafios do enfermeiro no CAPS I impactam a qualidade do atendimento oferecido aos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline, buscando reconhecer as principais atribuições desempenhadas por esse profissional no cuidado a essa população e investigar os desafios clínicos, emocionais, estruturais e organizacionais enfrentados durante a assistência, de modo a compreender sua influência na efetividade do cuidado e na consolidação das práticas de atenção psicossocial.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções científicas diretamente relacionadas ao tema investigado, caracterizando-se como um processo sistemático, crítico e reflexivo que possibilita ampliar o conhecimento e compreender fenômenos complexos por meio da identificação de relações e perspectivas teóricas (Silva; Oliveira, 2023; Campos, 2023).

A pesquisa bibliográfica foi feita no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, além do Google Acadêmico para aumentar o alcance e a sensibilidade da pesquisa. Os descritores foram escolhidos com base no DeCS/MeSH, levando em conta os termos que têm a relação mais direta com o foco desta pesquisa. Com isso, foram empregadas combinações como Enfermagem AND Saúde Mental, Enfermagem AND Centros de Atenção Psicossocial, Enfermagem AND Transtornos Mentais, Enfermagem AND CAPS I, Enfermagem AND Atuação do Enfermeiro, Enfermagem AND Transtorno de Personalidade Borderline, para possibilitar um cruzamento entre os temas.

Os critérios de seleção abrangeram artigos completos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que estão indexados na BVS e que abordam enfermagem psiquiátrica, CAPS, transtornos mentais ou transtorno de personalidade borderline. Foram retirados artigos repetidos, textos que não estavam disponíveis, publicações fora do período

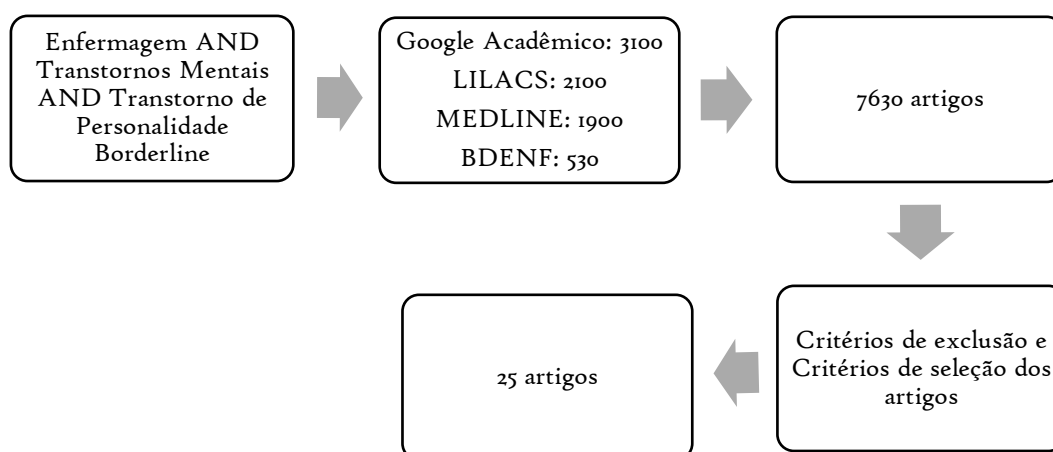
estabelecido, editoriais, resumos de congressos, cartas ao editor e estudos que não tratavam especificamente da atuação do enfermeiro no CAPS I.

Depois de ler os títulos, resumos e textos completos, o material selecionado foi agrupado e analisado conforme os temas que se alinhavam, levando em conta questões como atribuições do enfermeiro, desafios enfrentados na profissão e os efeitos da assistência. Os textos foram organizados para que a codificação pudesse ser realizada e, em seguida, foram analisados por meio da técnica de análise temática de conteúdo, que possibilitou a formação das categorias centrais abordadas no estudo.

Ao todo, foram identificados 7.630 estudos nas bases de dados selecionadas por meio das estratégias de busca previamente definidas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, resultando na exclusão dos estudos duplicados, indisponíveis na íntegra, publicados fora do período delimitado e daqueles que não apresentavam relação direta com o objeto investigado. Em seguida, os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura completa, permitindo uma análise mais aprofundada de sua relevância científica e metodológica. Ao final desse processo, 25 artigos compuseram a amostra final da revisão integrativa, sendo considerados suficientes para responder à questão norteadora do estudo e subsidiar a discussão acerca das atribuições e desafios do enfermeiro no CAPS I no atendimento aos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline. O processo de seleção dos estudos foi organizado e apresentado por meio do fluxograma PRISMA, garantindo transparência e rigor metodológico à pesquisa.

8

Figura 01 - Fluxograma das referências selecionadas. Rio de Janeiro, Brasil. 2024.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2026).

Finalizando esse percurso de busca, procedeu-se à leitura dos resumos, etapa essencial para identificar quais estudos apresentavam pertinência temática e potencial para subsidiar a

discussão proposta. Os artigos que demonstraram alinhamento com o objeto de pesquisa, os descritores utilizados e a problemática investigada foram selecionados para leitura na íntegra, garantindo maior profundidade na análise.

A partir dessa leitura preliminar e criteriosa, foram selecionados 25 artigos que mantinham coerência com os descritores previamente definidos e com o objetivo do estudo, assegurando consistência metodológica e relevância científica ao material analisado. Após essa etapa de avaliação, foi possível extrair a bibliografia potencial utilizada na revisão, organizada e apresentada no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Levantamento Estrutural Dos Artigos Selecionados

Título	Autores	Objetivo	Revista Documento /	Ano
Produção do cuidado em saúde mental	Campos; Bezerra; Jorge	Analisar práticas territoriais na RAPS	Trabalho, Educação e Saúde	2020
Escuta terapêutica	Nascimento; Carvalho Neto; Vieira Júnior; Braz; Costa Júnior; Ferreira; Santos; Oliveira	Analisar a escuta como tecnologia leve	Revista de Enfermagem UFPE	2020
Famíliares em busca de cuidado	Reis; Santana; Almeida; Radovanovic; Oliveira	Compreender vivências de familiares	Revista de Enfermagem UFPE	2020
Articulação CAPS–enfermaria	Silva; Ferigato	Analisar articulação entre serviços	Interface	2020
Ações de saúde mental na RAPS	Coelho; Nascimento; Barreto; Rezende; Penna; Brito	Compreender percepções de profissionais da RAPS	REME	2021
Concepções sobre enfermagem psiquiátrica	Freitas; Vieira	Identificar percepções sobre cuidados em enfermagem	Fractal	2021
Depressão em serviço de saúde mental	Gusmão; Santos; Silva; Moreira; Vieira; Araújo	Identificar prevalência de depressão	SMAD	2021
Atuação do redutor de danos	Leal; Silva; Borges; Ebling; Santos	Compreender percepção dos trabalhadores	SMAD	2021
Cuidado a gestantes usuárias de álcool e drogas	Lima; Santos; Lobo; Oliveira; Silva; Pedrosa	Analisar assistência qualificada a gestantes	Revista de Enfermagem UFPE	2021
PTS com trabalhadores de CAPS III	Ribeiro	Investigar construção do Projeto Terapêutico Singular	Tese (USP)	2021
Modelos de gestão em saúde mental	Silva; Silva; Santana; Almeida; Amestoy; Souza; Góis; Santos	Mapear modelos de gestão	REME	2021

Modelo para enfermeiras atuarem com mulheres com transtorno borderline	Ntshingila; Temane; Poggenpoel; Myburgh	Construir modelo teórico de cuidado para mulheres com TPB	Curatationis	2021
Concepções e práticas sobre percurso da formação em saúde mental do enfermeiro	Alencar; Carvalho; Araújo; Guimarães; Alves e Souza; Costa	Compreender percepções de enfermeiros sobre sua formação	Journal of Nursing and Health	2022
Arteterapia no CAPS AD	Cavalcanti; Silva; Braga	Avaliar a arteterapia como prática integrativa	Cuidar em Enfermagem	2022
Consequências emocionais da pandemia em adolescentes	Gadagnotto; Mendes; Monteiro; Gomes-Sponholz; Barbosa	Investigar impactos emocionais da COVID-19	REEUSP	2022
Implementação das políticas de saúde mental	Harmuch; Jeronymo; Pini; Paiano; Garcia; Nacamura; Piratelli Filho	Analisar percepção de gestores	Ciência, Cuidado e Saúde	2022
Perspectivas de enfermeiros em saúde mental	Martins; Alencar; Lima; Martins; Carvalho	Compreender percepções sobre atuação	Journal Health NPEPS	2022
Estigma no acesso ao CAPS	Eslabão; Pinho; Santos	Avaliar estigma percebido por usuários	RPCFO	2023
Acolhimento centrado na pessoa	Sousa; Farinha; Landim; Lucchese; Paranaguá; Nunes; Bezerra	Examinar acolhimento nos CAPS	Cogitare Enfermagem	2023
Práticas integrativas e sofrimento mental	Hences; Kantorski; Couto	Avaliar percepção de melhora com PICs	REAS	2024
Reconfiguração identitária do enfermeiro	Maia Gusmão; Menezes Brito	Analisar identidades profissionais	RECOM	2024
Prática profissional durante COVID-19	Silveira; Oliveira; Terra; Soccol; Xavier; Silva; Siqueira	Analisar atuação no CAPS na pandemia	REME	2024
Representações sociais do alcoolismo	Silva; Silva; Santana; Almeida; Amestoy; Souza; Góis; Santos	Estudar representações sociais de abstêmios	Cogitare Enfermagem	2024
Processo de enfermagem e relação interpessoal	Toledo; Garcia	Refletir sobre processo de enfermagem	Revista Baiana de Enfermagem	2024
Tidal Model na clínica de enfermagem	Comaru; Monteiro; Silva; Freitas; Guedes	Explorar contribuições do Tidal Model na prática clínica	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2025

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após a seleção e organização dos artigos no quadro sinóptico, foi realizada uma análise de conteúdo de acordo com os princípios de Bardin (2011), técnica escolhida por possibilitar uma leitura minuciosa, sistemática e interpretativa do material textual. Essa abordagem se revelou apropriada para os objetivos da pesquisa, pois permite reconhecer significados, padrões,

repetições e contradições nos estudos analisados, elaborando uma compreensão mais abrangente do fenômeno em questão. A primeira etapa, que chamamos de pré-análise, envolveu uma minuciosa organização do corpus, uma leitura dinâmica dos textos e a identificação inicial de aspectos significativos, o que foi crucial para que pudéssemos nos familiarizar com o conjunto de dados. Neste ponto, foram lembrados os critérios de relevância, atualidade, idioma, tipologia dos estudos e pertinência temática, assim como foram estabelecidas as unidades de registro que consistem em palavras, expressões e trechos significativos e as unidades de contexto, que são essenciais para manter o sentido das informações extraídas.

Após a leitura integral e análise dos 25 estudos selecionados, procedeu-se à etapa de exploração do material conforme os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), buscando identificar unidades de significado recorrentes relacionadas à atuação da enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial. A partir do processo de codificação, categorização e interpretação dos dados, emergiram três categorias temáticas centrais que sintetizam os principais achados da literatura científica acerca das atribuições e desafios do enfermeiro no CAPS I, bem como as estratégias utilizadas para qualificar a assistência aos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline. Essas categorias permitiram organizar os resultados de forma sistemática e favorecer uma discussão crítica fundamentada nas evidências encontradas, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias temáticas identificadas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2011)

Categoria Temática	Estudos Relacionados	Principais Achados
Categoria I – Atribuições do enfermeiro no CAPS I	12 estudos	Acolhimento, escuta terapêutica, PTS, gestão do cuidado
Categoria II – Desafios da prática profissional	9 estudos	Sobrecarga, recursos insuficientes, capacitação limitada
Categoria III – Estratégias de qualificação da assistência	10 estudos	Educação permanente, arteterapia, vínculo terapêutico e práticas integrativas

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos selecionados para a revisão integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar três categorias temáticas principais: (1) atribuições assistenciais do enfermeiro no CAPS I; (2) desafios enfrentados pela

enfermagem na atenção psicossocial; e (3) estratégias para qualificação do cuidado ao usuário com Transtorno de Personalidade Borderline.

3.1 Categoria I – Atribuições do enfermeiro no CAPS I no cuidado aos usuários com transtornos mentais e Transtorno de Personalidade Borderline

Os estudos analisados mostram que as funções do enfermeiro no CAPS I vão além da assistência, incluindo acolhimento, escuta terapêutica, planejamento do cuidado, coordenação da equipe multiprofissional, desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e articulação com os diversos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Esses elementos caracterizam uma prática que se alicerça nos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, que dá preferência ao cuidado que é territorial, comunitário e centrado na pessoa (Campos; Bezerra; Jorge, 2020).

Entre as muitas atribuições elencadas na literatura, destaca-se o acolhimento, visto como uma tecnologia leve que pode facilitar o acesso ao serviço e a criação de vínculos terapêuticos. Sousa *et al.* (2023) apontam que o acolhimento é um dos principais instrumentos para assegurar a humanização da assistência e para que os usuários sejam incluídos nos processos de cuidado. Os autores, no entanto, salientam que a efetividade desse modelo está atrelada às condições estruturais e organizacionais do serviço em que é aplicado.

12

A escuta terapêutica também foi apontada como uma habilidade fundamental da enfermagem em saúde mental. De acordo com Nascimento *et al.* (2020), essa abordagem possibilita uma melhor compreensão das necessidades subjetivas dos usuários, o que reforça a relação profissional-paciente e torna as intervenções mais personalizadas. O aprimoramento da escuta qualificada possibilita detectar precocemente situações de sofrimento psíquico, minimizando riscos de crises emocionais e autolesivas.

Outro ponto bastante destacado é a elaboração e a condução do Projeto Terapêutico Singular. De acordo com Ribeiro (2021), a contribuição do enfermeiro na elaboração do PTS integra as ações da equipe multiprofissional, aumentando a autonomia dos usuários e a adesão ao tratamento. Esse instrumento se torna especialmente relevante para pacientes que apresentam Transtorno de Personalidade Borderline, uma vez que suas necessidades de cuidado exigem acompanhamento constante e intervenções personalizadas.

Em se tratando do cuidado ao usuário com TPB, Ntshingila *et al.* (2021) ressaltam que cabe ao enfermeiro atuar na prevenção de crises emocionais, manejo da impulsividade e fortalecimento das habilidades de enfrentamento. Os autores destacam que o fortalecimento de laços terapêuticos é um grande aliado na estabilidade emocional e na diminuição de autolesões.

A literatura também aponta para a importância da relação interpessoal como ferramenta terapêutica. Toledo e Garcia (2024) afirmam que a habilidade de criar vínculos respeitosos, empáticos e confiáveis é o que torna o processo de enfermagem em saúde mental possível. Essas habilidades ajudam a criar ambientes terapêuticos que são mais seguros e acolhedores.

Quanto à formação profissional, Alencar *et al.* (2022) apontaram que o preparo dos enfermeiros para a atuação em saúde mental ainda é frágil, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de competências práticas para a atenção psicossocial. Os autores sugerem que uma maior união entre teoria e prática na formação acadêmica pode fortalecer a atuação nos CAPS.

Além disso, Maia Gusmão e Menezes Brito (2024) destacam que a prática em saúde mental leva à reconfiguração da identidade profissional do enfermeiro, permitindo uma visão mais ampla sobre cuidado, subjetividade e a criação de laços. Essa mudança reforça o reconhecimento da enfermagem como a principal responsável na atenção psicossocial.

Martins *et al.* (2022) sublinham que os enfermeiros têm plena consciência de sua relevância na autonomia dos usuários, no fortalecimento dos laços familiares e na elaboração de estratégias para a reintegração social. Mesmo diante das dificuldades nos serviços, os profissionais mostram grande valorização das práticas humanizadas e do cuidado que se centra na pessoa.

Os resultados ainda mostraram a relevância da prática integrativa no dia a dia dos CAPS. Cavalcanti, Silva e Braga (2022) apontam que a arteterapia proporciona aos usuários uma melhor expressão de suas emoções, fortalece o laço terapêutico e enriquece as oportunidades de intervenção na enfermagem. Do mesmo modo, Hences, Kantorski e Couto (2024) constataram que as práticas integrativas favorecem a diminuição do sofrimento psíquico e promovem uma melhor qualidade de vida para os usuários.

A literatura científica examinada indica que as funções do enfermeiro no CAPS I são numerosas e complexas, demandando habilidades técnicas, interpessoais e de gestão. A intervenção desse profissional é fundamental para que se concretizem os princípios da atenção psicossocial, em especial no cuidado com os usuários que possuem Transtorno de Personalidade Borderline, cuja complexidade clínica exige um manejo constante, acolhedor e embasado em evidências científicas.

3.2 Categoria II – Desafios enfrentados pelo enfermeiro na atenção psicossocial e no cuidado ao usuário com Transtorno de Personalidade Borderline

Os estudos analisados destacaram que a função do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial enfrenta vários desafios, os quais afetam diretamente a qualidade do atendimento oferecido. Entre os principais desafios apontados, destacam-se a falta de tempo devido à alta carga de trabalho, a escassez de recursos humanos e materiais, a fragmentação da rede de serviços, a necessidade de formação contínua e as dificuldades no manejo de casos clínicos complexos, como é o caso dos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB).

De acordo com Martins *et al.* (2022), os enfermeiros que trabalham nos serviços de saúde mental frequentemente experimentam altos níveis de desgaste físico e emocional devido à intensidade das demandas assistenciais. Os autores apontam que a grande quantidade de usuários atendidos, somada à falta de profissionais, torna inviável um cuidado que seja integral e individualizado, o que prejudica a qualidade das intervenções terapêuticas.

A atuação desses profissionais durante a pandemia da COVID-19 também evidenciou essa realidade, como apontaram Silveira *et al.* (2024). Os dados revelaram que a crise sanitária aumentou de maneira considerável a sobrecarga sobre as equipes dos CAPS, resultando em maior sofrimento ocupacional, diminuição das atividades no território e manutenção dificultada dos vínculos terapêuticos com os usuários.

Outro desafio amplamente debatido diz respeito às fragilidades estruturais e organizacionais dos serviços de saúde mental. Conforme apontam Harmuch *et al.* (2022), muitos gestores municipais não conseguem implementar completamente as políticas públicas de saúde mental devido a limitações orçamentárias, à falta de recursos e a questões relacionadas ao planejamento da rede de serviços. Elas refletem no dia a dia dos enfermeiros, impedindo que as ações propostas pela Reforma Psiquiátrica sejam efetivadas.

De forma semelhante, ao estudar os modelos de gestão em enfermagem na saúde mental, Silva *et al.* (2021) constataram que não há padronização nos processos de trabalho e que existem lacunas na organização que prejudicam a continuidade do cuidado. De acordo com os autores, a ausência de protocolos específicos e ferramentas de avaliação impede um acompanhamento regular dos usuários, o que torna os serviços mais vulneráveis.

A fragmentação da Rede de Atenção Psicossocial também apareceu como uma questão problemática nos estudos analisados. Silva e Ferigato (2020) destacaram a expressiva falta de articulação entre os CAPS, hospitais gerais, unidades básicas de saúde e outros serviços da rede.

Essa falta de continuidade prejudica o fluxo de atendimento e compromete a integridade do cuidado, especialmente em casos de crise psiquiátrica.

A falta de comunicação entre os profissionais da rede também foi mencionada por Coelho et al. (2021). Os autores afirmam que a falta de comunicação entre os profissionais impede que informações clínicas sejam compartilhadas e que estratégias terapêuticas integradas sejam desenvolvidas, o que favorece a fragmentação das intervenções e compromete a efetividade do acompanhamento dos usuários.

Quando se trata do cuidado a pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline, a pesquisa indica que os desafios são ainda mais complicados. De acordo com Ntshingila et al. (2021), é comum que muitos profissionais se sintam inseguros em relação à instabilidade emocional, impulsividade, comportamentos autolesivos e crises frequentes desses usuários. A falta de formações direcionadas ao manejo do TPB resulta em frustrações, sofrimento ético e desgaste emocional para os enfermeiros.

Além disso, a literatura mostra que o estigma persistente em torno dos transtornos mentais é um obstáculo à assistência. Eslabão, Pinho e Santos (2023) constataram que preconceitos, tanto sociais quanto institucionais, ainda prejudicam o acesso dos usuários aos serviços especializados, o que dificulta a adesão ao tratamento e perpetua processos de exclusão social.

Os desafios não se limitam apenas aos usuários, mas também se estendem às famílias durante o processo terapêutico. Conforme apontam Reis et al. (2020), familiares de pessoas que estão em tratamento nos serviços de saúde mental enfrentam altos índices de sofrimento emocional. Essa realidade exige que o enfermeiro possua competências específicas para orientar, acolher e apoiar as famílias, o que torna ainda mais complexa a atuação nos CAPS.

Outro ponto importante é o atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Ao estudar a assistência oferecida a gestantes que fazem uso de álcool e outras drogas, Lima et al. (2021) enfatizaram a importância de intervenções multiprofissionais integradas e de uma abordagem sem julgamentos morais. De maneira similar, Leal et al. (2021) destacaram que as iniciativas de redução de danos ainda enfrentam resistência por parte das instituições e restrições orçamentárias, o que torna sua implementação efetiva um desafio.

Freitas e Vieira (2021) apontaram lacunas no apoio multiprofissional e na organização do cuidado em serviços psiquiátricos, enfatizando que a falta de suporte pode impactar não só a qualidade da assistência, mas também a saúde mental dos próprios trabalhadores. Os autores

sustentam a necessidade de constantes investimentos em educação permanente e apoio institucional a fim de amenizar os efeitos desses fatores.

Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que os obstáculos que os enfermeiros encontram nos CAPS I são de natureza multifatorial, englobando questões estruturais, organizacionais, emocionais e clínicas. É preciso investir na formação profissional, no fortalecimento das políticas públicas, na ampliação das equipes multiprofissionais e na melhoria das condições de trabalho, a fim de superar esses desafios e assegurar uma assistência mais qualificada, humanizada e resolutiva aos usuários da atenção psicossocial.

3.3 Categoria III – Estratégias para qualificação da assistência de enfermagem aos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline nos CAPS I

A terceira categoria temática surgiu a partir da investigação das estratégias que se mostraram capazes de reforçar o papel do enfermeiro e aprimorar a assistência oferecida aos usuários da Rede de Atenção Psicossocial. Os achados mostraram que a educação permanente, o fortalecimento do vínculo terapêutico, a oferta de práticas integrativas, a adoção de modelos assistenciais centrados na pessoa e a articulação entre setores são essenciais para a melhoria do cuidado em saúde mental, sobretudo no que tange aos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB).

Um dos pontos mais frequentes na literatura é a necessidade de investimento contínuo na formação e capacitação dos profissionais. De acordo com Alencar *et al.* (2022), a formação em saúde mental ainda é inconsistente no que diz respeito à integração entre teoria e prática, o que impede que se desenvolvam competências necessárias para atuar nos CAPS. Os autores argumentam que a educação permanente em serviço, quando realizada de maneira contínua, pode ser um fator de fortalecimento da autonomia profissional e da qualidade do atendimento.

A educação permanente ganha ainda mais destaque quando se leva em conta a complexidade clínica dos usuários com TPB. Segundo Ntshingila *et al.* (2021), a capacitação profissional contribui para o aprimoramento de habilidades no manejo de crises emocionais, na prevenção de comportamentos autolesivos e no estabelecimento de relações terapêuticas mais eficazes. Profissionais bem treinados se sentem mais seguros clinicamente e oferecem resultados assistenciais superiores, afirmam os autores.

Outra abordagem bastante debatida foi a valorização da relação terapêutica como eixo principal do cuidado. Nascimento *et al.* (2020) destacam que a escuta terapêutica oferece uma compreensão das necessidades subjetivas dos usuários, além de incentivar uma participação mais ativa no processo de tratamento. Esse laço se torna ainda mais crucial para pessoas com

TPB, já que problemas de relacionamento e instabilidade emocional são traços centrais desse transtorno.

Os achados também evidenciaram o acolhimento centrado na pessoa como um importante instrumento de qualificação da assistência. Sousa e colaboradores (2023) ressaltam que o acolhimento é um importante aliado na criação de um ambiente mais humanizado, que gera confiança, corresponsabilização e adesão ao tratamento. Essa estratégia ajuda a diminuir as barreiras de acesso e a manter os usuários nos serviços.

Entre as intervenções terapêuticas complementares, a arteterapia se destacou como uma abordagem inovadora e eficaz. Conforme Cavalcanti, Silva e Braga (2022), a arteterapia nos CAPS facilita a expressão das emoções, estimula a criatividade e fortalece os laços entre as pessoas. De acordo com os autores, essa prática enriquece as opções de intervenção para a enfermagem, favorecendo um cuidado mais completo e centrado no ser humano.

De acordo com Hences, Kantorski e Couto (2024), que também estudaram as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), encontraram resultados semelhantes. De acordo com os autores, essas estratégias ajudam a diminuir o sofrimento psíquico, a aumentar a autonomia dos usuários e a diversificar as opções de cuidado oferecidas nos serviços de saúde mental.

A adoção de modelos teóricos específicos para a enfermagem psiquiátrica também foi apontada como uma importante estratégia para aprimorar a assistência. Segundo Comaru e colaboradores (2025), o Tidal Model proporciona uma orientação que se concentra na vivência subjetiva do sujeito, dando importância à sua trajetória de vida e promovendo seu papel ativo no processo terapêutico. Os resultados mostraram que esse modelo favorece a elaboração de planos de cuidado mais personalizados e eficazes.

No que tange à organização do cuidado, Ribeiro (2021) destaca o Projeto Terapêutico Singular como um instrumento fundamental para a assistência psicossocial. O PTS possibilita que sejam criadas intervenções sob medida e aprimora a comunicação entre os vários profissionais que acompanham os usuários. O uso apropriado dessa ferramenta é essencial para garantir a continuidade do cuidado e para promover os princípios da integralidade e da interdisciplinaridade.

A articulação entre os diversos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial é indicada pela literatura como uma estratégia essencial para aprimorar o cuidado. Segundo Campos, Bezerra e Jorge (2020), o trabalho em rede possibilita a elaboração de ações conjuntas, aumenta o acesso aos serviços e reforça um cuidado que é territorializado. De modo semelhante, Silva e

Ferigato (2020) destacam que a articulação entre CAPS, atenção básica e serviços hospitalares minimiza a descontinuidade do cuidado e favorece os resultados clínicos dos usuários.

Outro ponto que se destacou foi a valorização das interações humanas como um fator terapêutico. A comunicação empática, o respeito à individualidade e a construção de laços de confiança são elementos indispensáveis à efetividade das intervenções em saúde mental, conforme afirmam Toledo e Garcia (2024). Essas habilidades incentivam os usuários a se envolverem ativamente em seu tratamento, promovendo também a autonomia e a cidadania.

Maia Gusmão e Menezes Brito (2024) acrescentam que a atuação na saúde mental provoca uma reconfiguração da identidade profissional dos enfermeiros, permitindo uma visão mais ampla sobre subjetividade, cuidado humanizado e a co-construção de intervenções terapêuticas. Esse processo reforça a posição da enfermagem como protagonista na consolidação da atenção psicossocial no Brasil.

Portanto, a qualificação da assistência a usuários com Transtorno de Personalidade Borderline, segundo os estudos revisados, depende de capacitação contínua dos profissionais, do fortalecimento do vínculo terapêutico, do uso de práticas integrativas, da adoção de modelos assistenciais centrados na pessoa e do fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial. Com isso, temos uma assistência que é mais humanizada, que resolve questões e que está de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da atenção psicossocial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar de que forma as funções e os desafios enfrentados pelo enfermeiro no CAPS I influenciam a qualidade do atendimento prestado aos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). A análise da literatura científica selecionada evidenciou que a enfermagem possui um papel estratégico na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo essencial para a promoção de um cuidado que é integral, humanizado e centrado nas necessidades dos usuários.

Os resultados mostraram que as funções do enfermeiro vão muito além da assistência direta ao paciente, incluindo acolhimento, escuta terapêutica, elaboração e acompanhamento do Projeto Terapêutico Singular, educação em saúde, articulação com a rede de apoio e participação ativa na construção de estratégias de reinserção social. Essas práticas ajudam a construir uma relação terapêutica mais sólida, aumentam a probabilidade de os pacientes seguirem o tratamento e apoiam a autonomia das pessoas atendidas nos CAPS I.

No entanto, o estudo evidenciou que muitos desafios ainda persistem na prática profissional. Entre os maiores entraves apontados, sobrecarga de trabalho, falta de pessoal e de recursos materiais, dificuldades de articulação entre os serviços da RAPS, necessidade de formação contínua e complexidade no manejo clínico de usuários com Transtorno de Personalidade Borderline se destacam. Esses elementos podem prejudicar a qualidade do atendimento e ter consequências negativas para os profissionais e os usuários dos serviços.

A análise dos estudos possibilitou, ainda, identificar estratégias que podem qualificar a assistência de enfermagem em saúde mental. A educação continuada, a adoção de práticas integrativas e complementares, o fortalecimento da comunicação terapêutica, a aplicação de modelos assistenciais centrados na pessoa e o aumento das ações interdisciplinares revelaram-se ferramentas valiosas para melhorar o cuidado prestado aos usuários com TPB. Elas favorecem uma postura mais acolhedora, resolutiva e em consonância com os preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Portanto, pode-se afirmar que o enfermeiro é um dos principais agentes na efetivação da atenção psicossocial, sendo um importante aliado na promoção da humanização da assistência, na minimização do sofrimento psíquico e na melhoria da qualidade de vida dos usuários que são atendidos nos CAPS I. No entanto, para que essa atuação se torne mais robusta, é necessário um investimento constante em formação profissional, melhorias nas condições de trabalho e um fortalecimento das políticas públicas que se dedicam à saúde mental.

19

Enfatiza-se a importância de futuras pesquisas que possam elucidar as práticas de enfermagem voltadas aos usuários com Transtorno de Personalidade Borderline, especialmente nos serviços comunitários de saúde mental. O aumento da produção científica na área pode levar à elaboração de protocolos assistenciais mais eficazes, consolidando a prática baseada em evidências e impulsionando melhorias na qualidade do cuidado oferecido pela enfermagem em saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. B.; CARVALHO, C. M. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUIMARÃES, J. M. X.; ALVES E SOUZA, Â. M.; COSTA, E. C. Concepções e práticas sobre percurso da formação em saúde mental do enfermeiro / Conceptions and practices on the path of nursing training in mental health. *Journal of Nursing and Health*, v. 12, n. 1, 14 mar. 2022.

ALMEIDA, M. A. S. O. **Consultoria psiquiátrica de ligação de enfermagem como possibilidade de apoio ao enfermeiro no atendimento de saúde mental na estratégia de saúde da família**. 2023. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.22.2023.tde-14112023-113313>. Acesso em: 25 set. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Fatos e números: saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/5.SADEMENTAL28.12.22.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

CAMPOS, D. B.; BEZERRA, I. C.; JORGE, M. S. B. Produção do cuidado em saúde mental: práticas territoriais na rede psicossocial. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-soloo231>. Acesso em: 25 set. 2025.

CAMPOS, R. F. Pesquisa qualitativa e produção do conhecimento: reflexões epistemológicas contemporâneas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências Sociais*, v. 19, n. 3, p. 45-59, 2023.

CAVALCANTI, L. F.; SILVA, T. A.; BRAGA, M. R. O uso da arteterapia como prática integrativa e complementar em um centro de atenção psicossocial – álcool e drogas (CAPS-AD). **Cuidar em Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 201-208, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/journal/09553959>. Acesso em: 25 set. 2025.

COELHO, N. A.; NASCIMENTO, J.; BARRETO, B. I.; REZENDE, L. C.; PENNA, C. M. M.; BRITO, M. J. M. A percepção dos profissionais sobre as ações de saúde mental na rede de atenção psicossocial em Belo Horizonte. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210064>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMARU, N. R. C.; MONTEIRO, A. R. M.; SILVA, L. F. D.; FREITAS, M. C.; GUEDES, M. V. C. Tidal Model in light of complexity: contributions to clinical nursing care in mental health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 59, e20240377, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0377en>

20

CORRÊA, L. M. **A persistência da institucionalização em tempos de reforma psiquiátrica: etnografia sobre casos acompanhados por CAPS do Rio de Janeiro**. 2022. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – UERJ, Rio de Janeiro, 2022.

ESLABÃO, A. D.; PINHO, L. B.; SANTOS, E. O. Evaluation of stigma in access to the psychosocial care center / Avaliação do estigma no acesso ao centro de atenção psicossocial. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, p. e12882, 2023. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12882. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12882>. Acesso em: 25 set. 2025.

FONSECA, L. M. **Escala de avaliação das ações de reabilitação psicossocial para cidadania (ERPC) realizadas em CAPS**. 2020. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, 2020. DOI: 10.11606/T.83.2020.tde-08042021-120512. Acesso em: 25 set. 2025.

FREITAS, L.; VIEIRA, C. M. Atendimento em enfermagem psiquiátrica: concepções dos profissionais de saúde. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i2/5826>

GADAGNOTO, T. C.; MENDES, L. M. C.; MONTEIRO, J. C. S.; GOMES-SPONHOLZ, F. A.; BARBOSA, N. G. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0424>

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GUSMÃO, R. O. M.; SANTOS, N. H. F.; SILVA, D. V. A.; MOREIRA, D. F. N.; VIEIRA, M. A.; ARAÚJO, D. D. Depressão em pacientes atendidos em serviço de saúde mental: fatores associados e diagnósticos de enfermagem. **SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.171786>. Acesso em: 11 abr. 2026.

HARMUCH, C.; JERONYMO, D. V. Z.; PINI, J. S.; PAIANO, M.; GARCIA, G. D. V.; NACAMURA, P. A. B.; PIRATELLI FILHO, M. B. Percepção de gestores municipais diante da implementação da política de saúde mental. **Ciência, Cuidado & Saúde**, v. 21, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v20i0.59472>. Acesso em: 25 set. 2025.

HENCES, L.; KANTORSKI, L. P.; COUTO, M. L. O. Percepção de melhora do sofrimento mental com o uso de práticas integrativas. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 13, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i3.5831>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, D. F.; SILVA, V. A. M.; BORGES, L. R.; EBLING, S. B. D.; SANTOS, A. O. A percepção dos trabalhadores de saúde mental sobre a atuação do redutor de danos. **SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.165211>. Acesso em: 11 abr. 2026.

LIMA, M. G. T.; SANTOS, A. A. P.; LOBO, A. L. S. F.; OLIVEIRA, J. C. S.; SILVA, J. M. O.; PEDROSA, M. P. Qualified assistance to pregnant women in use of alcohol and drugs. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245415>. Acesso em: 25 set. 2025.

MAIA GUSMÃO, R. O.; MENEZES BRITO, M. J. Reconfiguração identitária do enfermeiro na prática da saúde mental. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 14, 2024. DOI: 10.19175/recom.v14i0.5031. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/5031>. Acesso em: 25 set. 2025.

MARTINS, D. C.; ALENCAR, A. B.; LIMA, L. L.; MARTINS, F. D. C.; CARVALHO, L. É. Perspectivas de enfermeiros em saúde mental na atenção psicossocial. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5831>. Acesso em: 25 set. 2025.

MARTINS, L. R. **Mulheres, mães, cuidadoras de crianças e adolescentes negros, usuários de CAPSI**. 2022. Tese (Doutorado em Enfermagem) – USP, 2022. DOI: 10.11606/T.83.2022.tde-23082024-144928. Acesso em: 25 set. 2025.

MINAYO, M. C. S. **Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características**. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 9, n. 22, p. 521–539, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

NASCIMENTO, J. M. F.; CARVALHO NETO, F. J.; VIEIRA JÚNIOR, D. N.; BRAZ, Z. R.; COSTA JÚNIOR, I. G.; FERREIRA, A. C. C.; SANTOS, L. E. S.; OLIVEIRA, A. K. S. Escuta terapêutica: uma tecnologia do cuidado em saúde mental. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244257>. Acesso em: 25 set. 2025.

NTSHINGILA, N.; TEMANE, A.; POGGENPOEL, M.; MYBURGH, C. A model for psychiatric nurses to facilitate the mental health of women living with borderline personality disorder. **Curationis**, v. 44, n. 1, e1-e10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4102/curationis.v44i1.2157>

REIS, L. M.; SANTANA, C. J.; ALMEIDA, É. G.; RADOVANOVIC, C. A. T.; OLIVEIRA, M. L. F. Familiares de usuários de substâncias psicoativas em busca de cuidado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, 2020. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.244356. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244356>. Acesso em: 25 set. 2025.

RIBEIRO, T. N. **A construção do Projeto Terapêutico Singular com usuários com sofrimento psíquico relacionado ao trabalho**. 2021. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – USP, 2021. DOI: 10.11606/T.6.2021.tde-26102021-161408. Acesso em: 25 set. 2025.

SILVA, I. N. C.; SILVA, G. T. R.; SANTANA, M. S.; ALMEIDA, D. B.; AMESTOY, S. C.; SOUZA, V. R. S.; GÓIS, R. M. O.; SANTOS, J. L. G. Modelos de gestão em enfermagem na saúde mental: scoping review. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762-20210050>. Acesso em: 25 set. 2025.

SILVA, L. R.; OLIVEIRA, M. P. Pesquisa qualitativa na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 8, n. 2, p. 112-128, 2023.

SILVA, M. C.; FERIGATO, S. H. Articulação de redes de cuidado entre Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e enfermagem de saúde mental em hospital geral. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200103>. Acesso em: 25 set. 2025

SILVA, S. E. D. et al. Representações sociais do alcoolismo: vivências de usuários abstêmios. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, e93340, 2024. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362024000100267. Acesso em: 25 set. 2025.

SILVEIRA, R. P.; OLIVEIRA, M. A. F.; TERRA, M. G.; SOCCOL, K. L. S.; XAVIER, M. S.; SILVA, R. M.; SIQUEIRA, D. F. Prática profissional em saúde mental em Centros de Atenção Psicossocial durante a pandemia da COVID-19. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 28, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2024.41541> Acesso em: 25 set. 2025.

SOUSA, J. M.; FARINHA, M. G.; LANDIM, J. S. S.; LUCCHESI, R.; PARANAGUÁ, T. T. B.; NUNES, F. C.; BEZERRA, A. L. Q. Prática do acolhimento na atenção psicossocial para o cuidado centrado na pessoa. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.92034>. Acesso em: 13 abr. 2026.

TOLEDO, V. P.; GARCIA, A. P. R. F. Processo de enfermagem e relação interpessoal: reflexão sobre o cuidado em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 38, e54398, 2024. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502024000100401.

Acesso em: 25 set. 2025.

TONELOTO, F. L. **Intervenções de enfermeiros para adultos com esquizofrenia: revisão de escopo**. 2022. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) – USP, 2022. DOI: 10.11606/D.7.2022.tde-31102024-160829. Acesso em: 25 set. 2025.